



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



USO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO NO TRATAMENTO DO DIABETES *MELLITUS*

Ananda Peixoto Costa Carvalho*
Bárbara Conceição Menezes de Oliveira*
Manuela Barreto do Nascimento**

Com o aumento da expectativa de vida da população vivenciada nos dias atuais, tem-se observado um crescimento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas, o Diabetes *mellitus* (DM) que cada vez mais vem acometendo a população a nível mundial principalmente em países em desenvolvimento, sem distinção de idade ou classe social. O DM é caracterizado pela hiperglicemia, sendo uma síndrome que interfere diretamente no metabolismo dos carboidratos, gorduras e proteínas, resultante da deficiência na produção de insulina pelo pâncreas ou pela redução da sensibilidade dos tecidos a mesma e que se não for controlada pode desencadear inúmeros problemas ao indivíduo acometido. Sendo assim, o uso de modelos animais como ratos e camundongos têm sido usados extensivamente na obtenção do esclarecimento sobre esta doença, procurando formas de prevenir ou tratar a DM, que atualmente é considerado um grande problema de saúde pública. Logo, o objetivo deste estudo foi abordar relatos de experiência sobre o uso de ratos e camundongos em dietas experimentais que reduzem os sintomas do DM. O estudo foi baseado em uma pesquisa documental nas bases de dados Scielo, Medline, Lilacs, PubMed e Google Acadêmico onde foram analisados 12 artigos em português e 1 em inglês. Observou-se que os ratos e camundongos são os animais mais utilizados para experimentos na área de nutrição envolvendo DM, por apresentarem fisiologia semelhante à dos humanos, serem animais de pequeno porte, rápida reprodução e crescimento, fácil manuseio, baixo custo e por se adaptarem rapidamente a novos ambientes. A aplicação das pesquisas na área da nutrição experimental é de suma importância, principalmente para os seres humanos, porque esses animais o substituem em estudos experimentais de maneira especial, no que diz respeito à criação de novos meios de profilaxia e tratamento contra doenças, trazendo benefícios à população, proporcionando uma qualidade de vida melhor a esses indivíduos que vai conviver com a doença crônica não transmissível. Os estudos com animais trazem novas informações para a descoberta de como tratar a DM, quais alimentos proporcionam a melhora de pessoas acometidas, entendendo melhor o processo da doença, promovendo novas perspectivas e esperança da eficiência quando aplicadas ao tratamento para os humanos.

Palavras-chave: DCNT; DM; Camundongos; Dieta.

* Graduandas em Nutrição da Faculdade Maria Milza. anandapccarvalho@gmail.com e barbaracmnz@gmail.com.

** Mestra em Engenharia e Ciências de Alimentos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Docente da Faculdade Maria Milza. manuelabarreto_n@hotmail.com.